



EVANGELHO e AÇÃO

ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DA FRATERNIDADE ESPÍRITA
IRMÃO GLACUS FUNDADO EM ABRIL DE 1988 — RUA
HENRIQUE GORCEIX, 30 — PADRE EUSTAQUIO CEP:
30.750 — BELO HORIZONTE — MINAS GERAIS



ANO I

Maio/Junho 1989

Nº 5

Reunião de confraternização do terceiro domingo

A reunião de confraternização do terceiro domingo é um encontro mensal, onde podemos ouvir a palavra amiga e sentir "a alegria e o sorriso" dos nossos mentores espirituais.

No terceiro domingo de cada mês, a caravana fraterna do Irmão Glacus ruma para a Av. das Américas, 777 no bairro Kennedy, onde a F.E.I.G. está erguendo o seu complexo educacional e sob o clima de muita tranquilidade a palavra dos espíritos se faz ouvir, trazendo consolo e bom ânimo a todos.

As reuniões são sempre embelezadas pelo coral da F.E.I.G. que ajuda a harmonizar o ambiente, preparando o para que tudo possa transcender em clima de muita paz e alegria.

Vamos transcrever abaixo as palavras sempre carinhosas do nosso Mentor Irmão Glacus, ditas na reunião de 19.02.89:

"Boa tarde queridos irmãos. Que as bênçãos do Divino amigo nos fortaleça a todos.

Estes momentos, sintam meus amigos, são para a espiritualidade momentos de grande enlevo, de convivência agradável para nossos espíritos, pois sentimos pela presença, a vibração carinhosa de companheiros e irmãos que se deslocam para esta obra de fraternidade e de muito amor. Esta obra que representa o Evangelho e a ação é por dívida de Jesus, pela imensa extensão de bondade das esferas superiores, que muito esperam de nós.

Muito precisamos realizar, unamos os corações. Nós estaremos do nosso campo, fornecendo as instruções e as sugestões fraternas para que a nossa Fraternidade continue operosa, em nome do espiritismo, em nome da caridade e em nome da fraternidade.

Meus irmãos, estamos construindo alvarás de todos vocês. Este conjunto possibilitará num tempo breve a exteriorização do nosso amor em todos os sentidos e precisamos de disciplina, união e de trabalhadores dentro da nossa Fraternidade. Assim estaremos sob os cuidados da direção física da nossa Fraternidade preparando nossos departamentos desta estrutura. Então tenham muito carinho e muito



Fora da caridade não há salvação

Invariavelmente, quando escrevo, procuro iniciar com uma citação. É o modo que encontrei para sedimentar a minha fé e dinamizar meus propósitos. Hoje a que enuncia esta coluna parece-me a mais apropriada aos militantes da nossa Doutrina e a qualquer irmão que adotar o bom senso em sua vida.

Preliminarmente, gostaria de me fazer entender como humilde seguidor dos ensinamentos de Jesus e um simples trabalhador da sua seara. Para tanto interrogo-me: O que é caridade? O que é salvação?

berba e Impiedade" (Marco Prisco/Divaldo P. Franco).

Emmanuel nos diz: "Na hora da caridade, não reflatamos apenas naquilo que os irmãos necessitados devem fazer! Considera igualmente aquilo que lhes não foi possível fazer ainda!

Temos aí a primeira parte do nosso lema: Evangelho.

O que é salvação?

Seria um compromisso assumido consciente ou inconscientemente. Diz Chico Xavier "Salvação é reparação, é restauração, refazimento, etc".

Salvação é por consequência Ação. Eis aí então o nosso lema completo "Evangelho e Ação".

Imbuídos destes propósitos é que temos trabalhado incessantemente, não na procura de uma poltrona celestial, mas em busca do nosso tempo perdido, em prol da nossa própria elevação espiritual. A trilogia Evangelho, Ação e Determinação fez com que em 1988 atendêssemos a 200.000 irmãos desamparados e dessemos prosseguimento as obras de construção do Complexo Educacional que estamos erguendo no Bairro Kennedy à Av. das Américas, 777.

Ali serão instalados colégios de 1.º e 2.º graus que atenderão a 2.700 alunos e uma escola profissionalizante com capacidade para 2.300 alunos. Serão também instalados ambulatórios médico, odontológico, psiquiátrico, de patologia clínica e uma creche casulo para 200 crianças. É importante lembrar que todo o atendimento será inteiramente gratuito.

Para finalizar esta obra que não é nossa mas de todos nós, necessitamos da colaboração de cada um de vocês. Rogamos a todos que contribuam assentando o seu tijolo nessa obra de amor.

Encerrando, relembremos as palavras de São Thiago:

"Tu tens a fé, eu tenho a obra. Mostre-me tua fé, sem a obra, que eu te mostrarei, pela obra, a minha fé". Muita confiança e bom ânimo.

José Carlos Vilela



EDITORIAL

Caro leitor, objetivando melhorar a leitura do nosso jornal, ampliando o seu público leitor, estamos introduzindo novas colunas e propondo a todos que nos enviem sugestões e críticas para que possamos melhorar sempre.

Sabemos da importância em divulgar a Doutrina Espírita e queremos dar a nossa parcela de contribuição neste campo.

Todos podemos colaborar de alguma forma para que o espiritismo seja conhecido e respeitado sempre como uma doutrina séria e renovadora.

Não temos dúvidas de que cada um de nós pode ser um agente multiplicador na divulgação do evangelho de Jesus.

Do evangelho de palavras e obras, proposto pelo Mestre.

E queremos repetir André Luiz quando ele diz:

"...não sabemos como estar no Espiritismo sem falar nele ou, em outras palavras, se quisermos preservar o Espiritismo e renovar-lhe as energias, a benefício do mundo, é necessário compreender-lhe as finalidades de escola e toda escola para cumprir o seu papel precisa divulgar."

Colabore conosco ajudando-nos a divulgar a nossa Doutrina, de maneira clara, otimista e com muito carinho.

Que Jesus possa abençoar a todos nós.

amor com este nosso empreendimento, falem dele aos outros corações e falando façam-no com amor.

Esta obra é o amor de todos nós e que resume o carinho que vocês têm proporcionado nas tarefas da nossa Fraternidade. Preparem-se, a tarefa continuará, crescerá e cada um de vocês aqui presente representa cada um, uma esperança da espiritualidade.

O nosso agradecimento, a nossa alegria por essa oportunidade.

O nosso boa tarde e que Jesus nos abençoe hoje e sempre.

Temos também oportunidade nas reuniões do terceiro domingo de ouvir outros mentores, todos eles nos encorajando sempre.

Assim amigos, fica aqui o convite para que vocês participem conosco de mais essa confraternização amiga. Esperamos contar com a sua presença na próxima reunião.

Nossos dicionários dizem que a caridade "é o amor que move a vontade à busca efetiva do bem de outrem e procura identificar-se com o amor de Deus". A caridade é portanto o próprio amor. Ela deixa de ser o instrumento que move a vontade para ser a própria razão de ser de nós encarnados.

Recorremos aos dicionários como mero exercício de retórica. Nossa Doutrina é pródiga nas definições, conceitos e exemplos de amor.

Segundo Chico Xavier "o aforismo mais claramente colocado, em linguagem de todos os tempos nos termos: fora do amor não há salvação (Chico de Francisco/Adeleiro da Silveira)". Entretanto, para entendermos o amor precisamos estudar, "o estudo arrebatado as algemas da escravidão ao erro e o Conhecimento sem amor gera So-

Entrevistamos esse mês o médium Sebastião Costa Filho, casado com a Sra. Maria Cristina Vital Costa e pai de Thales Vital Costa.

P — Quando você iniciou-se na Doutrina Espírita? Por que?

R — O maravilhoso, o sobrenatural, a vida após a morte e todos os seus mistérios rondavam a minha mente, agitavam meu raciocínio que vagava no desconhecido amparado apenas pelo bom senso.

Nestas divagações, vários caminhos se abriam e eu sentia falta de subsídios que dessem consistência à idéia então existente e me trouxessem novos conhecimentos.

Em 1979, conheci Frederic Wendling, colega de trabalho, que me apresentou seu pai o Sr. Enio Wendling (médium da F.E.I.G.) e ainda esse ano, com pouca assiduidade, freqüentei minhas primeiras reuniões no pequeno grupo da "Fraternidade Espírita Irmãos Glacus" que funcionava provisoriamente à rua Gonçalves Chaves, no bairro Santa Teresa.

P — Você poderia deixar aqui relatada alguma experiência que mais o ajudou a se aprofundar na Doutrina?

R — Sempre gostei de estudar e compreender tudo a que me proponho a fazer, e com o Espiritismo não foi diferente; mas tem uma passagem que contribuiu muito neste processo.

Mãe é sempre uma pessoa especial, instrumento divino através do qual se abre uma oportunidade a cada renascer. Convivi com a minha mãe apenas quatro anos, quando ela desencarnou. Daí para frente, criou-se em mim um imenso vazio e sua presença só era notada através da prece, nos momentos difíceis da vida, porém, eu enxergava-a sempre distante, num plano ao qual eu não tinha acesso e de onde não se tinha informações.

Em uma reunião de "Efeitos Físicos", no Grupo Espírita Irmão Vitor" (era onde se realizavam as reuniões desta natureza da F.E.I.G.), nosso querido José Grosso nos informou da presença de nossa mãezinha para nos visitar. Sentimos aí que a distância de planos, poderíamos continuar vivendo juntos. Este fato nos incentivou ainda mais para o estudo, lua a irradiar conhecimentos nas trevas da ignorância, alimento para o espírito comprometido com o crescimento interior, caminho seguro para a compreensão, onde certamente aprendemos a conviver e usufruir de forma mais racional destes recursos que Deus colocou à nossa disposição.

P — Como tem sido o seu processo de desenvolvimento?

R — Lento e gradual. Seguro pelo apoio e incentivo, em doses certas, dos companheiros de tarefa e pelo respeito que temos pelas orientações de nossos incansáveis amigos espirituais.

Ainda assim, os obstáculos nos cobram a cada dia o testemunho do aprendizado, na bela oportunidade da reencarnação.

P — Você tem mostrado uma seriedade muito grande dentro da doutrina e no desempenho de suas tarefas. Como tem se portado diante dos obstáculos para manter esta postura?

R — Ainda que o nosso interior se agite, a serenidade nos ajuda a reorganizá-lo. Compreender que somos falíveis, conviver com os problemas procurando subtrair-lhes os aspectos positivos, buscando o apoio dos amigos (encarnados

Entrevistando os médiuns

e desencarnados), retirando da prece a energia renovadora que nos fortalece na luta e compreendendo que limitada é a nossa visão para entendermos os ditames do mais alto, não nos colocamos à margem das quedas, mas reduziremos, certamente, o seu número.

P — Sua forma tranquila e segura de conduzir uma palestra, provoca comentários de que você fala mediunizado. O que você tem a dizer sobre isto?

R — Certamente que a tarefa não é só nossa e como tal, não a realizamos sozinhos.

A presença dos espíritos é notada e necessária para suprir nossas deficiências que não são poucas. Isto nos tranquiliza em parte, mas aumenta a nossa responsabilidade, pois como médiuns, devemos estar sempre estudando, enriquecendo nosso cabedal de conhecimentos para que os espíritos possam assim, ter mais recursos para expressarem os belos ensinamentos a nortearem com segurança a nossa caminhada.

P — Qual a sua explicação para a facilidade com que os mentores Glacus, Erick Wagner, Palmilha e José Grosso têm de falarem através da sua mediunidade?

R — Facilidade pode ser a impressão causada aos nossos limitados sentidos; sabem Eles quantas barreiras não terão que transpor para alcançarem nosso padrão vibratório.

Caridade é o que têm por nos propiciar estas oportunidades.

P — Você pode falar um pouco sobre o Mentor Erick Wagner?

R — Era alta patente do exército alemão e desencarnou durante a Segunda Guerra Mundial. De certa forma, o processo de desencarnação já lhe era conhecido. Como espírito, se encontrava em um campo de batalha quando sentiu que algo muito importante estava acontecendo.

Viu-se neste momento envolvido por vários espíritos, divisou ao longe, no alto de uma colina uma forte Luz e escutou uma grande voz que dizia: "o nosso (*) Führer é somente Jesus, que é a bondade sem destruição".

Ele avançou para frente, teve um leve desmaio e identificou os espíritos presentes: amigos e familiares (dois filhos e sua mãe).

De imediato, metarfoseou seu pensamento para Jesus (assim como Paulo de Tarso na estrada de Damasco) e já consciente, sentiu que o mundo europeu nada mais tinha a lhe proporcionar. Foi quando a convite de Karl Ferenc, Joseph Gleber e Scheilla, veio abraçar tarefas nos céus espirituais do Brasil. Sua primeira manifestação foi na casa do Sr. Jair Soares em 1956/1957, através do médium Enio Wendling.

A partir daí, vem, como membro da equipe do Glacus, nos mostrando que só o trabalho perseverante, praticado com responsabilidade e amor, produz bons frutos para o nosso espírito.

Ele costuma dizer sempre: "Descansar não é conquistar".

É tudo o que sabemos deste grande espírito que tem se mostrado incansável na tarefa abraçada.

Particularmente, tem nos ajudado muito, fortalecendo-nos nesta luta de libertação espiritual, despertando-nos para novas atividades de valorização da atual existência.

P — Como tem sido o seu aprendizado na tarefa de Departamento Mediúnico?

R — De grande valia para o nosso espírito. A direção do Departamento tem procurado promover o crescimento do grupo, estreitando o relacionamento, somando experiências, estudando e crescendo pelo direcionamento comum do nosso objetivo maior: ajudarmos-nos uns aos outros, independente do plano em que nos achamos ligados.

O convívio com os médiuns, das diversas reuniões facilitam o crescimento do grupo, inibe a timidez, a desconfiança, a incredulidade, barreiras difíceis de se superar.

P — Além das obras codificadas quais os livros que na sua opinião os médiuns devem estudar mais?

R — Obras especializadas como:

— Nos Domínios da mediunidade
Psicografia: Fcº Xavier — Espírito: André Luiz

— Desobsessão
Psicografia: Fcº Xavier/Waldo Vieira — Espírito: André Luiz

— Estudando a Mediunidade
Martins Peralva

— Diálogo com as sombras
Hermínio C. Miranda
— Recordações da Mediunidade
Yvonne A. Pereira

E tantas outras obras afins da rica bibliografia espírita.

P — Para você, o que é ser um médium?

R — É ser instrumento de ligação entre o Mundo Material e os Espíritos ou seres do mundo Espiritual.

Mas o importante não é apenas ser médium, é ser médium com Jesus, é servir a causa do bem com despreendimento, naturalidade, simplicidade com objetivo comum, sem personalismo, ciência de que a vaidade, a ostentação não a antecâmara da queda que tem retardado o crescimento e ofuscado oportunidades mediúnicas de tantos espíritos.

P — O espaço está aberto para que você deixe uma mensagem, um comentário ou acrescentar algo para os nossos leitores.

R — Aos médiuns que estão iniciando a jornada gostaríamos de lembrar que mesmo sendo a psicofonia (incorporação) e a psicografia as mediunidades mais populares, muitas são as outras formas de manifestação do plano espiritual, inúmeras as maneiras de se trabalhar neste campo e todas elas imprescindíveis para a perfeita e necessária interação entre encarnados e desencarnados.

Como espíritos, somos individualidades, nossos caminhos serão diferentes mesmo para alcançar o objetivo comum — a perfeição — devemos nos mirar sim, nos bons exemplos, procurar espelhar sentimentos elevados, mas compreendermos que a cada um segundo as suas obras, trabalhemos despreziosos que os resultados virão a seu tempo.

Aos demais amigos da "Fraternidade Espírita Irmão Glacus", continuemos coesos em torno destes legítimos propósitos de realização do bem, instrumento providencial de nossa libertação, aos dirigentes espirituais, nosso agradecimento por perseverarem ao nosso lado, não obstante nossos erros.

Führer — comandante

O nosso dia a dia

Resumimos a seguir as nossas tarefas de auxílio ao próximo:

- Creche casulo: com aproximadamente 100 crianças;
 - S.O.S Preces — Terapia pelo telefone: 462.6868 de 8 às 23 hs;
 - Dentista diariamente;
 - Médico: 3 vezes por semana;
 - Sopa aos pobres todos os sábados;
 - Distribuição de roupas, alimentos, calçados, remédios, etc;
 - Bazar da Pechincha;
 - Construção de Morádias;
 - Cursos (corte e costura, trabalhos manuais, etc);
 - Banho em mendigos;
 - Corte de cabelos e unhas;
 - Reuniões Públicas de segunda a sexta-feira às 20 hs, com Receituário espiritual e passes;
 - Reuniões Públicas da Mocidade, sábado às 17 hs;
 - Evangelização para crianças em diversos níveis.
- E nos objetivos futuros incluem ainda:
- um colégio de 1º e 2º graus para 2.700 alunos;
 - um colégio profissionalizante para 2.800 alunos;
 - Ambulatório para atendimento integral.

Todo o atendimento realizado pela Fraternidade Espírita Irmão Glacus é inteiramente gratuito e sem fins lucrativos.
Maiores informações pelo telefone 462.4327.

Iniciação Mediúnica

Assinalas contigo o fenômeno mediúnico e ante as emoções diferentes que te invadem o mundo íntimo, experimentas a perturbação e a dor...

Em vista disso, rogas orientação e socorro.

Não olvides, porém, que o problema reside em ti mesmo e que não te rejustarás sem a própria cooperação.

O médico poderá ser competente e caritativo, entretanto, não dispõe de recursos para salvar o enfermo que não deseja curar-se.

Se pretendes equilíbrio e segurança, antes de tudo, através da oração, solicita à Divina Providência te auxilie a policiar a própria mente, sustentando o bem a teu próprio favor.

Em seguida, trabalha na extensão desse mesmo bem, quando estiver ao teu alcance, porque todos os processos de obsessão, quase sempre nascidos da força mediúnica inconsciente, crescem na medida de tuas horas ínteis.

Assim sendo, ainda mesmo com sacrifício cumpre teus deveres no lar ou no círculo de trabalho em que o Senhor te situou a existência, empregando o cérebro e o coração que te enriquecem a luta, refugia-te no estudo nobre e na caridade incansável, alavancas seguras de tua libertação.

O livro edificante opera o saneamento da alma, descerrando-te os mais elevados caminhos da Terra e o serviço prestado desinteressadamente ao próximo ampara-te com os valores da simpatia, angariando-te as bênçãos do Céus.

O doente a quem ajudas será remediado em tuas feridas e o desesperado a quem reconfortas será consolo em teu coração.

Não reclames do Cristo o milagre de teu reajuste. Pede ao Mestre Divino te conceda serviços e entendimento, para que restaures a ti

próprio, enfileirando-te entre os servidores leais da luz.

Não te queixes dos adversários e perseguidores desencarnados. Eles são nossos próprios companheiros, afetos do nosso "ontem", que deixamos à retaguarda, em muitas circunstâncias, envenenados por nossas próprias ações destrutivas.

Se guardarmos proteção e carinho dos benfeitores que se erguem na Altura, acima de nós, como fugir ao concurso aos nossos irmãos menos felizes, que sofrem, dementados, entre a delinquência e a miséria, para que se retirem do tenebroso vale das sombras, ao qual, muitas vezes, se arrojam com o impensado impulso de nossas mãos?

Oferce-lhes, assim, o teu exemplo vivo na paciência e na abnegação, na fé e na caridade, na tolerância e no dever dignamente cumprido, para que leiam em tua vida a cartilha da própria transformação.

Não basta, pois, desenvolver a mediunidade que trazes, latente. É indispensável te aprimores, através do trabalho e da prece, com bases na fraternidade e no estudo, para que te faças operário do Cristo com que o Cristo possa contar.

Não percas tempo, entre o anestésico do desânimo e o fel da lamentação.

Devotemo-nos ao bem de todos, aprendendo e auxiliando, amando e servindo sempre. Ser "médium" significa ser "medianteiro".

Não vale, desse modo, apenas guardar o título. É imprescindível a nossa expansão no discernimento e no mérito, na compreensão e na bondade, com utilidade para os outros e aperfeiçoamento de nós mesmos, que nos habilitem a ser devotados artefices do amor e fiéis mensageiros da luz.

Emmanuel
Temas da Vida — Chico Xavier

EVANGELHO E AÇÃO

Publicação bimestral da Fraternidade Espírita Irmão Glacus.

Editado pela diretoria de divulgação

Presidente

Alfredo Gaviorno Freitas

Diretor

Neiry Teixeira

Editor responsável

Cristina Maria Camargos Diniz e Silva

Equipe de redação

Angela M. Felizardo

Cláudia de Paula

Edna Mara Rocha Feres Ragil

Enio Wendling

Regina Silva

Tania Regina Leroy Gatti

Rua Henrique Gorceix, 30

Padre Eustáquio

CEP. 30.750 — BH — MG

Fones (031) 462.4327 — 462.6868

— SOS-Preces

FLAHES ESPIRITUAIS

Em 1971 fomos procurados por uma senhora Americana, de passagem pelo Brasil, acompanhada por seu filho, rapaz de 17 anos que na época era toxicômano. Ao olhar para mãe e filho pude notar que o jovem assemelhava-se a um índio e a senhora a uma jovem esbelta, trajando-se com o rigor da moda do século passado nos Estados Unidos.

A medida que mãe e filho frequentavam as reuniões públicas da nossa casa, mais claramente eu via o rapaz, de nome Johnny, como um índio. Durante várias vezes notei-o dessa forma.

Na última vez que os vi estava também presente o pai do jovem, senhor muito simpático aparentando uns 48 anos. Ele estava no Brasil para buscar sua esposa e seu filho.

Ao olhá-los assentados lado a lado, percebi claramente o pai como um oficial norte-americano do século passado, o filho como um índio e a senhora uma bela jovem. Vi também que pai e filho possuem grande ligação de encarnação passada.

Depois dessa vez, não voltei a ter notícias dessa família.

Agosto de 1988. A reunião pública prosseguia. Exteriorizei. Imediatamente percebi estar fora do campo espiritual da Fraternidade, em meio a um bosque. Notei que um espírito aproximava-se. Ele se apresentou com o nome de William Knock, oficial norte-americano do século passado.

Calimério, meu instrutor espiritual, deixou-me a vontade para ouvir o que o espírito tinha a dizer. E William disse:

— Johnny já morreu (repetiu a frase por três vezes). Eu fui seu pai em nossa última encarnação. Os amigos do plano espiritual me informaram que meu filho tornou-se toxicômano porque trouxe o seu perispírito ainda impregnado pelo vício de outra encarnação mais remota. Ele prosseguiu:

— No ano de 1752, eu William, comandava forças americanas quando da tomada do forte Le-Boeuf, situado às margens de um dos afluentes do rio Potomac. As tropas americanas eram auxiliadas por muitos índios. Os índios eram comandados por um outro que fumava grandes charutos sempre que podia. Esse índio foi brutalmente assassinado por mim por descumprir minhas instruções. Esse ato criou graves problemas em minha existência de então.

A oportunidade do reajuste ocorreu em minha última encarnação, quando pude receber o índio por filho.

O espírito nos falou ainda não saber o motivo de sua visita ao Brasil e à nossa casa espírita. Mas imagina que essa visita possa vir a beneficiá-los de alguma forma.

Quando William terminou de falar, lembrei-me da família que havia nos procurado em 1971, e tudo se encaixou de maneira perfeita para mim.

*Esses encontros espirituais se dão com o médium exteriorizado quer dizer, o seu espírito encontra-se fora do corpo material.

O Burro Manco

Antes da reunião mediúnica, o problema de Espírito e médiums era o tema na conversação dos companheiros.

— Não compreendo — dizia a irmã Fortunata — porque os instrumentos de suas manifestações, se a própria Doutrina Espírita é tão clara em matéria de afinidades...

— Eu também — confirmava a irmã Catarina — não entendo... E aduzia, solene: "Lé com lé, cré com cré".

— Meus amigos — atalhava Sidônio Pires, advogado e diretor do grupo -, se o trabalho fosse confiado pelos Céus apenas aos fortes e aos sábios, que restaria aos fracos e aos ignorantes? A mediunidade não será comparável a uma riqueza de espírito que Deus distribui entre os bons e os menos bons, tendo em conta o progresso e o aperfeiçoamento de todos? Nesse sentido, é claramente compreensível que, em mediunidade, como em qualquer ramo de experiência humana, cada qual receberá pelo que faça...

— De acordo — objetou o irmão Luis de Souza -, mas o problema é muito complexo. Para ilustrar, pergunto: como acreditar que um Espírito culto venha trazer determinada mensagem por mediunidade que se expresse em língua exótica?

A irmã Leopoldina fitou o opositor, de frente, e contradisse:

— E se você fosse, por exemplo, um médico, longe de casa e incapaz de viajar, com necessidade de transmitir um recado à família, com relação a determinado enfermo? Vamos que você não encontrasse uma pessoa com os seus conhecimentos e modos e tão-só dispusesse de um índio domesticado, que falasse imperfeitamente o idioma? Que faria?

— Instruiria o índio, até que ele pudesse reproduzir corretamente as minhas palavras.

— E se o caso estivesse revestido de urgência extrema? — insistiu Dona Leopoldina — um problema de vida ou morte em criatura profundamente ligada ao seu coração?

— Escreveria um bilhete.

— Mas se não houvesse uma folha de papel ao seu dispor?

Observando que Luis de Souza começava a irritar-se, Dona Catarina interferiu, conselheira:

— Efetivamente, a questão não é simples. Que há muita coisa esquisita, em mediunidade, há mesmo. Por mais se pense no assunto, em toda parte existem problemas sem solução. Devemos estudar cada vez mais. Cá por mim. Não entendo gente má, falando por espíritos bons...

O relógio, porém, marcava o início das tarefas e a palestra foi abandonada.

No transcurso da sessão, os encargos diversos foram atendidos e, no encerramento das atividades gerais, porque o irmão Gustavo, mentor espiritual da casa, se preparasse para as despedidas, o Dr. Sidônio, diretor da equipe, indagou se ele registrara o entrechoque de opiniões sobre médiums e Espíritos, ali havido momentos antes, ao que o paciente orientador respondeu:

— Ouvi tudo, meus filhos.

— E pode, por favor, dar-nos o seu ponto de vista?

O guia sorriu pelo rosto do médium e considerou:

— Antes de tudo, todos estamos na escola da vida e cada qual, no setor de aprendizado em que se encontra, deve doar o máximo pelo auto-burilamento. Vocês não podem perder a vocação do melhor e precisam intensificar lições e

purificar ensinamentos. Aperfeiçoar tudo e elevar sempre. Quanto à prática do bem, honrifiquemos cada trabalhador na sinceridade e no proveito que demonstrarem. Vocês falam em instrumentos mediúnicos deficitários, mas não ignoram que os talentos psíquicos são comuns a todos. Não seria justo que vocês, meus filhos, cada qual na pauta dos próprios recursos tentassem oferecer alguma colaboração aos desencarnados amigos? Que pusessem de lado escrúpulos tolos e diligenciassem servir como intermediários, entre o Socorro Divino e a necessidade humana?

E ante o grupo atento, o Irmão Gustavo narrou, com graça:

— Com respeito a Espíritos e médiums, quero contar a vocês um episódio simples de minha própria experiência. Eu era médico em São Joaquim da Barra, no interior de São Paulo, quando fui chamado para assistir um doente, num sítio a vinte e seis quilômetros. Nesse tempo, as viagens de carro eram muito raras e o animal de sela era o nosso melhor veículo. Acontece que, no terceiro dia de minha vigília profissional no referido sítio, o meu cavalo adoeceu, justamente quando recebi por mensageiro que seguia de São Joaquim para Ribeirão Preto o recado de um amigo, solicitando minha presença à cabeceira da esposa, prestes a dar à luz. Conhecia o caso e sabia que minha cliente arrostaria com abraços que lhe poderiam ser fatais. O enfermo a que prestava concurso acusava melhoras e, por isso, afobei-me. Dei-me pressa e procurei o Coronel Cândido, proprietário de excelentes animais; entretanto, o estimado amigo informou-me que só possuía cavalos árabes, de imenso valor, garantidos de fama, e não podia concordar em colocá-los na estrada com a obrigação de suar para cavaleiros. Busquei o sítio João Pedro, mas João Pedro alegou que apenas dispunha de Manga-largas puros, de alto preço, e não estava inclinado a prejudicá-los. Corri até a vivenda de Amaro Silva, dono de grande haras; no entanto, ainda aí, somente existiam animais nobres e selecionados, que não me podiam ajudar em coisa alguma. Fui então, à tapera de Tônico Jenipapo, um pobre cliente nosso, expondo-lhe o meu problema. Tônico não teve dúvida. Desceu ao quintal e trouxe de lá um asno arrepiado, e apresentou: "Doutor, este burro é manco e lerdo, mas se serve..." Não houve mais conversa. Arreámos o animal e, agüentando espora e taca, tropeçando e manquitolando, o burro me colocou nas ruas de São Joaquim, para o desempenho de meu dever, a que atendi com absoluto êxito.

Depois de expressiva pausa, o guia rematou:

— Vocês estudem sempre. Passem a limpo quaisquer fenômenos e exercícios de mediunidade nos cadernos de lições da nossa renovadora Doutrina; no entanto, em matéria de serviço aos outros, respeitamos cada obreiro no lugar que lhe é próprio. Pensem nisso, porquanto, apesar da era do automóvel e do avião, em que vocês se acham, é possível surja um dia em que venham a precisar de um burro manco, capaz de ser a solução de muita gente.

O mentor afastou-se e, terminada a tarefa, a equipe disperçou-se com a promessa de examinar a comunicação e debatê-la na sessão seguinte.

Irmão X
Estantes da Vida — Chico Xavier

MENSAGEM

Queridos irmãos, boa noite e muita paz para todos.

Muito nos alegra este convívio fraterno e amigo que nos une nos dois planos da vida.

Sentimos, queridos irmãos que quase dois mil anos se passaram que o Cristo veio ao mundo enviado pelo pai maior em missão de paz, de amor e de fraternidade para com os irmãos e seu gesto não foi entendido.

A sua passagem triunfal pela terra, desde a mangedoura onde nasceu, ao seu martírio e suplício morto, traído e pregado à cruz não foi sem motivos.

Ele nos trouxe com tudo isto, lições primorosas de amor, bondade, abnegação e acima de tudo, humildade.

Vejam a serenidade do seu gesto, jamais desesperando e agredindo aos seus agressores. Mostrando a todos a humildade e serenidade diante as provas. Pois é isto queridos irmãos a verdadeira mensagem que ele nos trouxe com tanto amor. Ele quis que nos entendéssemos diante das provas mais difíceis, diante da dor, do sofrimento e traições. Devemos manter a serenidade e a humildade, jamais respondendo com o mal, o mal recebido.

Sofrimento com humildade e resignação, queridos irmãos, é sinal de elevação.

Perseveremos pois, e busquemos entender as lições do Cristo Jesus.

Busquemos renovar e crescer amparados sempre pela prece e o Evangelho que com tanto amor ele nos deixou. Perdoadando, amando e servindo. Aprendendo e buscando sempre a humildade e a serenidade, agindo com este objetivo, tenho certeza, encontraremos a Paz, a harmonia e a felicidade que o Cristo deixou estampada em seu rosto, mesmo diante do seu martírio.

Confiemos.
Jesus nos abençoe sempre.
Muita Paz.

Eugênio
* Mensagem recebida na reunião pública de 06.02.89, pelo médium Carlos Catão.

A Fraternidade Espírita Irmão Glaucus estará sorteando pelos números do 1º ao 5º prêmio da Loteria Federal do dia 27 de maio de 1989 os seguintes

prêmios:

1º prêmio uma Moto

MZ mod. 250

RSJ, 250 cilindradas, ano 87 (semi-nova),

2º prêmio um vídeo cassete Sharp mod. VC-783-B 3 cabeças,

3º prêmio um par de brinco de brilhantes 7 pontos, ouro branco 18k,

4º prêmio um som

Panasonic 3 em 1

Stereo mod. SS 4-006 e

5º prêmio um mini forno elétrico novo, Super Chef, de mesa.

O dinheiro arrecadado será todo revertido em prol da obra do Complexo Educacional

que estamos construindo.

Colabore conosco adquirindo um número ou passando alguns para amigos e conhecidos.

Desde já agradecemos a sua colaboração.

O Culto Cristão no Lar

"Instrui a criança no caminho em que deve andar, e até quando envelhecer não se desviará dele" (Provérbio 22 v.6).

Analisando estas palavras, percebemos que já naquela época existia a preocupação em se começar a educação espiritual na infância. A primeira escola, o primeiro tempo de ensino era e ainda é, o lar. Nele deve ser iniciada a educação do espírito reencarnado, direcionando-o na busca da verdade que liberta através de um trabalho consciente e seguro: O Culto Cristão no Lar.

O lar deve ser o objeto de iniciação da educação espiritual. Nele encontramos os "ingredientes" necessários para o crescimento e burilamento espiritual. O lar funciona como agente modelador, escultor de almas.

O Culto Cristão no Lar vem nos mostrar como desenvolver esse trabalho de "modelagem" com amor. Ao praticar o Culto Cristão, o espírito encontra recursos no plano superior, sentindo-se fortalecido para a sua caminhada. A visão espiritual liberta-se da visão material na medida que compreende, através do estudo do evangelho, as palavras e o comportamento de Jesus Cristo. Aos poucos as más tendências são edu-

cadas e equilibradas, renovando e direcionando os pensamentos e atos para o bem. A necessidade do perdão vão sendo descobertas, despertando a criatura para os verdadeiros valores morais e éticos do ser humano.

Alguns se sentem inibidos em iniciar um estudo do Evangelho no lar por encontrar algumas barreiras entre os familiares. Recordemos que não estamos sozinhos neste universo, todo ele regido por leis divinas. Cabe a cada um de nós praticar essas leis.

Assim, somos ouvintes, mas também somos, a todo momento, ouvidos. Jesus Cristo está sempre conosco. Começemos com ele e em breve perceberemos o despertar de muitos.

Somos todos crianças na iniciação espiritual. Busquemos o caminho, a verdade e a vida, desenvolvendo o Culto Cristão no Lar (*). Tendo o Evangelho como roteiro de vida e Jesus Cristo como Guia, seremos instruídos para a eternidade. Paz e Prosperidade.

(* A Fraternidade fornece roteiros e mantém uma equipe para quaisquer esclarecimentos sobre o culto Cristão no Lar. Informe-se.



Amiguinho

Ajude-nos a procurar no quadro as palavras relacionadas. Não se esqueça de pensar sobre o que cada uma dessas palavras significa para você e para os seus amigos. Se quiser escreva-nos falando sobre elas.

PRECE

FÉ

MEIMEI

AÇÃO

PAZ

IRMÃO

Cantinho da Criança

Estamos este mês abrindo espaço para um leitor muito especial para nós: você criança!

Esperamos contar com a sua colaboração para podermos inovar sempre a nossa coluna, seja através de cartas, sugestões, etc para mantê-la interessante e diferente.

Contamos com você!

I	E	P	A	Z	P	L
R	A	R	R	B	T	O
M	F	E	O	A	Ç	A
A	I	C	F	H	K	N
O	M	E	I	M	E	I

Jantar de confraternização

Foi realizado no dia 30.03 mais um jantar de confraternização da F.E.I.G. com vistas a arrecadação de fundos para as nossas obras assistenciais.

Contamos com a colaboração de inúmeros companheiros que ajudaram a vender os convites, arrecadar gêneros alimentícios, preparar o jantar e naturalmente, participar ativamente dele.

O jantar de confraternização é promovido anualmente pelo Departamento Feminino da Fraternidade e este ano contou com a participação do

Dr. Walter do Hospital Espírita André Luiz e sua Banda que abrilhantou e deu um colorido especial a noite do dia 30.

Para nossa alegria, os convites esgotaram-se rapidamente e tivemos inúmeras doações em gêneros alimentícios.

O clima amigo e fraterno que reinou em mais este jantar de confraternização muito nos alegrou.

Estamos aproveitando a oportunidade para agradecer a todos que colaboraram direta ou indiretamente para a realização de mais este evento.



Cartas do Leitor

Companheiros! É com grande emoção que recebemos cartas de leitores do nosso Jornal. Isto nos mostra que um dos objetivos de sua instituição está sendo cumprido, o que nos dá força para continuarmos com a divulgação do Evangelho e Ação. Para isto, estamos abrindo a partir desta edição a Coluna Cartas do Leitor, que se destina a publicação de cartas e sugestões enviadas por nossos irmãos.

Prezados confrades,

Acusamos o recebimento do jornal Evangelho e Ação, enviado por essa Instituição. Agradecemos a colaboração e esperamos contar com outros números caso seja possível a emissão.

Desejamos que Jesus continue iluminando os irmãos que se dedicam ao trabalho de divulgação da Doutrina Espírita.

Maria Isis da Silva Lira.

Maria Isis,

Recebemos prazerosamente sua carta e vamos providenciar a emissão dos próximos números para que você os receba em sua cidade, Guarabira. Que Deus a abençoe!

ASSINATURA

Se você deseja tornar-se um leitor do EVANGELHO E AÇÃO, preencha os dados abaixo, enviando-os à Fraternidade Espírita Irmão Glacius — Jornal Evangelho e Ação — Rua Henrique Gorceix, 30 — Padre Eustáquio — CEP. 30.750 — BELO HORIZONTE — MG.

A assinatura é gratuita, mas os interessados em qualquer contribuição, poderão fazê-la através de cheque nominal cruzado à Fraternidade Espírita Irmão Glacius.

NOME: _____

ENDEREÇO: _____

CEP: _____

CIDADE: _____

ESTADO: _____

IMPRESSO